

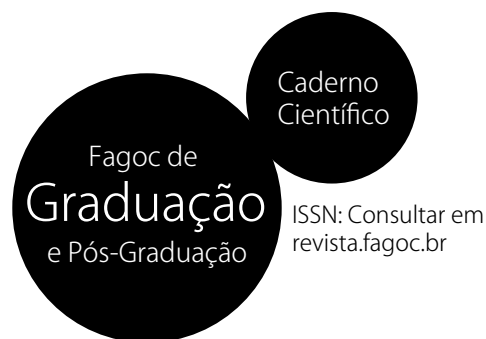
EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA FÍSICA: capacitação e postura do professor diante a inclusão

Lídia Magalhães¹

Marli Graça Júlio²

Ayra Lovisi Oliveira³

Elizângela Fernandes Ferreira⁴



RESUMO

Objetivo: Analisar o profissional de educação física em adaptar e ministrar suas aulas para incluir as pessoas com deficiência física, por meio de uma revisão de literatura. **Método:** É um estudo de revisão de literatura, com características qualitativas. Foram selecionadas 7 revistas que possuem um alto teor de publicação na área – Motricidade; Motriz; Efdeportes; Educação e Pesquisa; Educação Especial de Santa Maria e Educação Especial de Marília –, todas indexadas na Capes. Optou-se por uma análise de conteúdo do tipo categorial. **Resultados:** Foram encontrados 18 artigos. Detectou-se que há falta de preparo dos profissionais atuantes na comunidade escolar; ausência de acompanhamento técnico especializado, assim como de infraestrutura nas escolas para receber os alunos com deficiência física. Percebe-se que a inclusão de alunos com

deficiência física nas escolas ainda é um fato a ser estudado, pois a comunidade escolar possui um conhecimento escasso sobre a área da inclusão, assim como os professores atuantes no ensino básico possuem dificuldades em incluir os seus alunos com deficiência física.

Palavras-chave: Deficiência Física. Escola. Educação física adaptada.

INTRODUÇÃO

Em 2000, as pessoas com deficiência correspondiam a 14% da população brasileira; após dez anos, o percentual obtido foi de 24%, o que equivale a 45,6 milhões de pessoas, ou cerca de um quarto dos brasileiros (IBGE, 2011). Com esse número elevado de pessoas com deficiência na sociedade, além do próprio reconhecimento de seus direitos, observa-se que vêm-se elaborando estratégias paulatinamente para incluir as pessoas com deficiência nas diversas estâncias.

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, de forma geral, baseia-se na aceitação das diferenças individuais, da aprendizagem por meio da cooperação. Contudo, Piccolo e Mendes (2013) observam que a sociedade capitalista impõe limites mais rígidos relacionados às outras sociedades em relação a esse movimento, pois o sistema capitalista visa uma sociedade útil e produtiva, e as pessoas com deficiência eram vistas como pessoas não produtivas e inúteis no mercado de trabalho.

1 Discente do Curso de Educação Física da Faculdade Governador Ozanam Coelho (Fagoc).

2 Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa -UFV. Professora aposentada do quadro de magistério da E.E.Effie Rolfs-Viçosa/MG. Professora da Fagoc. Membro da Comissão de Coordenação e professora horista da Faculdade de Viçosa - FDV-Viçosa/MG.

3 Mestre em Educação Física pela UFJF, na área de Educação Física Escolar. Professora efetiva da Rede Municipal de Juiz de Fora. Membro dos Grupos de pesquisa GEEFs e GESED. Tutora do Ensino a Distância em Licenciatura em Educação Física/UFJF.

4 Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Bacharel e Licenciada em Educação Física pela UFV. Docente do curso de Educação Física na Fagoc. Coordenadora do Laboratório de Estimulação Psicomotora (LEP) na UFV. Professora da Fagoc.

Com intuito de favorecer a participação plena das pessoas que possuem algum tipo de limitação, seja intelectual, sensorial ou física, práticas de inclusão vêm sendo observadas em vários ambientes, principalmente na escola. Segundo Norberto (2002), mesmo a passos lentos, percebe-se que a educação brasileira vem desenvolvendo ações para a permanência de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais na escola, procurando, assim, combater os preconceitos.

A política brasileira prevê e assegura o acesso de alunos com deficiência, preferencialmente no ensino regular e com apoio de atendimento educacional especializado, quando necessário (BRASIL, 1996). Dessa forma, as escolas não devem só cumprir a lei e admitir a matrícula de aluno com deficiência, mas é preciso que elas garantam a permanência desse público (BRASIL, 2008), além de ofertar serviços educacionais complementares, adotar práticas criativas em sala de aula, adaptar o currículo, contribuir com uma nova filosofia educativa (BRASIL, 2011; BAPTISTA, 2011; BEZERRA; ARAÚJO, 2012; MUNSTER, 2014).

Entretanto, para que a inclusão aconteça, primeiramente é preciso romper com as barreiras arquitetônicas; só assim será possível receber as diversas pessoas com deficiência. Para que aconteça a inserção desse público no âmbito escolar e a aprendizagem aconteça, é preciso que os profissionais se tornem facilitadores da aprendizagem, sendo fundamental um conhecimento sobre a individualidade dos alunos com a finalidade de potencializar suas melhores habilidades e estimular as suas dificuldades, promovendo a inclusão dos alunos na sociedade (BIANCONNI; MUNSTER, 2009).

Já Silva (2006) acredita que, para promover a inclusão de forma competente, as atividades propostas na Educação Física escolar devem possibilitar e oferecer condições de auto segurança. Ainda de acordo com o autor supracitado, os agentes facilitadores do conhecimento, assim como a escola, devem

tomar muito cuidado em relação ao processo inclusivo, pois não adianta colocar alunos com deficiência em classes regulares acreditando que o está incluindo na sociedade, sem preparação adequada dos docentes, sem apoio adequado, pois, em vez de incluir, estarão excluindo esses alunos.

Nesse sentido, a Educação Física Adaptada deve propiciar aos seus alunos uma melhoria na independência e autonomia nas atividades do cotidiano, assim como estimular a socialização dos alunos, facilitando assim o processo de inclusão. Contudo, os docentes devem respeitar as limitações de seus alunos, proporcionando-lhes uma melhoria no desenvolvimento motor, afetivo, intelectual e social, além de possibilitar, por meio de atividades corporais, atitudes construtivistas com as pessoas com deficiência, pautadas em uma atitude de respeito, solidariedade e aceitação (CARDOSO; BASTILHA, 2010; De OLIVEIRA, 2002).

Assim, cabe ao docente de educação física proporcionar aos alunos com deficiência oportunidades e vivências motoras, adaptando-se às diferentes realidades e construindo exercícios e atividades que promovam a estimulação das áreas motoras que, devido a algum impedimento de desenvolvimento adequado, estejam comprometidas (FILHO et al., 2009). Esses mesmos autores ainda afirmam que a educação física é uma área de adaptação que permite a participação de todos os alunos, proporcionando atividades adequadas às possibilidades de cada um, favorecendo o acesso e a permanência em suas aulas.

Entretanto, Gorgatti (2005) afirma que todos se beneficiam no movimento de inclusão, principalmente os professores, pois eles têm a oportunidade de aperfeiçoar cada vez mais suas habilidades profissionais ao lidar com pessoas com deficiência, além de poderem participar de cursos de capacitação em sua área. Com isso destaca-se a necessidade de a escola e o governo oferecerem apoio multidisciplinar à equipe escolar, além de cursos que viabilizem a proposta inclusiva nas aulas de educação física.

Mas, para isso, o professor de educação física tem que acreditar nos princípios inclusivos e sentir-se uma peça fundamental nesse processo (FILHO et al., 2009).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho do profissional de educação física ao adaptar e ministrar suas aulas para incluir as pessoas com deficiência física, por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, que se refere a um levantamento de biografia já publicada, em forma de revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita (MARCONI; LAKATOS 2012).

Para a coleta de dados, foram selecionadas revistas científicas que divulgam estudos na área da Educação, Educação Física, Educação Especial e Educação Física Adaptada. Os artigos coletados foram provenientes das seguintes publicações: Motricidade; Motriz; Efdportes; Educação e Pesquisa; Educação Especial de Santa Maria e Educação Especial de Marília, as quais foram selecionadas por serem devidamente indexadas no sistema de periódicos da CAPES. Não foi delimitado o ano de produção dos artigos, sendo os descritores empregados para a captura dos artigos: deficiência física AND inclusão AND educação física AND capacitação AND atitudes.

A fase de análise dos dados compreendeu a leitura de todos os artigos capturados nas revistas supracitadas; e, conseqüentemente, uma tabulação dos dados de forma inferencial, por meio da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo permite ao pesquisador elaborar categorias sobre determinados fatos, registros que acontecem com frequência em determinado assunto. De acordo com Franco (2005), o ponto de partida para a análise de conteúdo é a mensagem, seja ela transmitida de

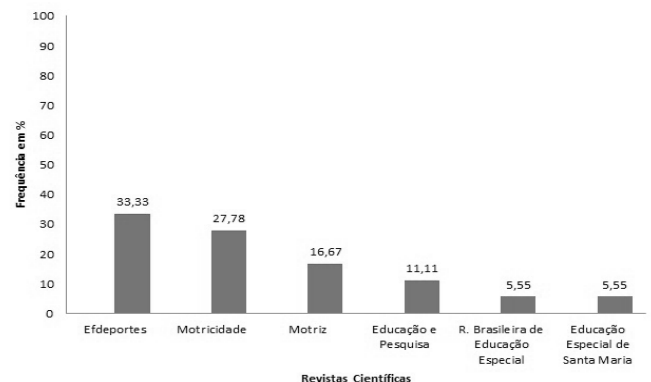
forma verbal, gestual, figurativa ou documental. Foi por meio da inferência das mensagens dispostas nos artigos que as categorias foram criadas pelo próprio pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 18 artigos selecionados, após análise, foram alocados em 3 categorias inferidas pelo autor 1) inclusão de pessoas com deficiência física; 2) capacitação de professores; 3) atitude dos professores.

Na Figura 1, encontra-se a análise dos artigos em relação às revistas científicas. Pode-se observar que a maioria dos artigos encontrados foi publicada na revista Efdportes (33,33%), e os periódicos com menor número de publicações foram a R. Brasileira de Educação Especial e a Educação Especial de Santa Maria, com apenas 5,55 %. Tais dados também foram encontrados por Ferreira, Munster e Pereira (2012), quando analisaram a produção científica sobre pessoas com deficiência intelectual e a psicomotricidade.

Figura 1 – Produção científica com o tema “inclusão de pessoas com deficiência física no âmbito da Educação Física”, separados por revistas científicas



Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro 1, são apresentadas as principais informações sobre os 18 artigos incluídos no estudo, assim como suas respectivas categorias.

Quadro 1 – Categorização dos estudos de acordo com os temas apresentados

AUTOR	CATEGORIA	RESULTADOS
RODRIGUES (2003)	Inclusão de pessoas com deficiência física	Apesar das dificuldades, os professores têm mostrado interesses em contribuir com o desafio de incluir as pessoas com deficiência em suas aulas.
JUNIOR et al. (2004)	Inclusão de pessoas com deficiência física	Devido à predominância de conteúdos esportivos ainda presentes na educação física escolar, não pode ser observada a inclusão de maneira efetiva.
AGUIAR; DUARTE (2005)	Capacitação dos professores; Inclusão de pessoas com deficiência física.	Ausência de conhecimento por parte do professor para incluir alunos com deficiência física em suas aulas.
DUARTE (2005)	Inclusão de pessoas com deficiência física	A acessibilidade e a inclusão estão ligadas às redes sociais e com isso a um forte interesse econômico em países como o Brasil.
OLIVEIRA et al. (2006)	Capacitação dos professores	É importante que o professor tenha a capacidade de se adaptar a realidade da criança criando estratégias específicas para o aluno com deficiência física.
NASCIMENTO et al. (2007)	Capacitação dos professores	Além da graduação, há outro subsídio para que a intervenção profissional seja eficaz; os profissionais responsáveis pela formulação das estratégias de procedimentos na formação superior devem focar cada vez mais na disciplina de Educação Física Adaptada.
DUEK (2007)	Atitude dos professores	Neste estudo as pessoas com deficiência muitas vezes são vistas como incapazes de aprender e outras vezes como um exemplo de aprendizagem e crescimento pessoal.
MONTEIRO (2008)	Capacitação dos professores de educação física.	A formação em atividade física adaptada verificou-se diferenças estatísticas significativas entre os professores com e sem formação em atividade física adaptada, relativa à dimensão, respostas ao ensino de alunos com deficiência.
ALMEIDA et al. (2010)	Capacitação dos professores de educação física	A inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de educação física depende muito mais da orientação e capacitação do professor na área da educação física adaptada. Com isso, aqueles que possuem pelo menos uma básica formação na educação física adaptada têm mais chances de adaptar suas aulas a estas pessoas com deficiência.
COSTA (2010)	Capacitação dos professores de educação física	A dificuldade no processo de inclusão escolar pode ser atribuída à má preparação e formação dos professores. A inclusão pode demorar um pouco, pois a falta de formação adequada dos profissionais faz com que a inclusão se torne mais difícil.
CARDOSO et al. (2010)	Inclusão de pessoas com deficiência física	As escolas devem se adaptar as necessidades dos alunos, de modo que possa oferecer diferentes estratégias de aprendizagem e avaliação assim garantindo que nenhum aluno seja excluído das atividades escolares.

ARAUJO et al. (2010)	Inclusão de pessoas com deficiência física	Preocupação com a compreensão de como o fenômeno da formação de professores na área de inclusão vem se colocando na prática social, o que, por sua vez, indica uma visão reflexiva em contraponto à instrumental.
FLORES et al. (2011)	Inclusão de pessoas com deficiência física	A inclusão necessita de o professor conhecer o aluno, diagnosticar as potencialidades e suas necessidades, para direcionar e adaptar as aulas de maneira coletiva, onde todos os alunos possam participar.
REIS (2011)	Atitude dos professores de educação física	A percepção da integração ainda é presente no discurso dos professores, porém reconhecem as barreiras encontradas para a efetivação da inclusão.
SILVEIRA et al. (2012)	Inclusão de pessoas com deficiência física; Capacitação dos professores.	A falta de apoio de equipe especializada, materiais didáticos adequados e assistivos, de formação e preparo, foram apontados como principais fatores que dificultam a efetivação da inclusão.
PALMA et al. (2012)	Inclusão de pessoas com deficiência física	A maioria das atividades propostas pela professora nas aulas de Educação Física favoreceu a inclusão do aluno que possuía deficiência física, além disso, houve interação entre ele e os colegas.
CALLONERE et al. (2012)	Capacitação dos professores	Ainda há dificuldade na inclusão de pessoas com deficiência física nas escolas, os professores possuem pouca capacitação. As atitudes dos professores para que haja a inclusão ainda são escassas.
STELLA et al. (2013)	Atitude dos professores de educação física; Inclusão de pessoas com deficiência física	O processo de inclusão vem ocorrendo, mas com certos preconceitos com a pessoa com deficiência física, estigmas entre outras coisas que influenciam o cotidiano escolar na tentativa de incluir estes alunos.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

De acordo com as categorias estabelecidas, foi possível inferir que a inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física foi o tema mais pesquisado dentre os artigos encontrados (10). Os demais ficaram assim distribuídos: formação e capacitação dos docentes de Educação Física (8); e atitudes dos professores em relação ao processo de inclusão (3). Ressalta-se que alguns estudos foram agrupados em mais de uma categoria, por abrangerem as categorias solicitadas nesta pesquisa.

Pela análise dos dados, é possível apontar que, atualmente, a inclusão é um processo que consiste em adequar os sistemas sociais, para que sejam eliminados os fatores que excluíam certas pessoas do seu meio e as mantinham afastadas (FLORES et al., 2011). Nesse sentido, Mendes (2006) corrobora com o exposto acima

ao afirmar que esse processo no âmbito escolar pode proporcionar possibilidades de socialização, contribuir com novas amizades e adquirir o respeito à diferença, principalmente no que se refere ao pensamento estereotipado.

Ao relacionar os possíveis benefícios da inclusão para as pessoas com deficiência, percebe-se que os docentes recebem uma importante tarefa de incluir as pessoas com deficiência em suas aulas, mesmo não estando devidamente preparados (CALLONERE et al., 2012; SILVEIRA et al., 2012), podendo ser atribuída a falha no processo de inclusão à má formação do professor (COSTA, 2010).

Além da capacitação do corpo docente da escola, é necessário que as instituições escolares estejam preparadas e devem se adaptar às necessidades dos alunos, de modo

que os agentes envolvidos na inclusão (diretor, professor, secretários, funcionários) possam oferecer diferentes estratégias de aprendizagem e avaliação (CARDOSO; BASTILHA, 2010). Assim, garantem que nenhum aluno seja excluído das atividades escolares; contudo, alguns fatores devem ser considerados para que seja possibilitado o acesso dos alunos com deficiência física.

Esses fatores são discutidos na categoria (a) – inclusão de pessoas com deficiência – composta por 10 artigos. Os autores Aguiar e Duarte (2005 citados por SOUZA, 2009) constataram, em um estudo realizado com 47 participantes, que 70,1% dos professores pesquisados não tinham domínio da concepção de inclusão. Ainda assim, os autores Rodrigues (2003) e Palma et al. (2012) demonstraram que ainda há dificuldade na acessibilidade de alunos com deficiência física nas escolas, assim como nas aulas de educação física pela ausência de infraestrutura. Valle e Guedes (2003) corroboram com a ideia acima, ao afirmar que as dificuldades comumente encontradas na educação inclusiva estão relacionadas à ausência de materiais adequados, às dificuldades com os recursos e adaptações do ambiente, aos obstáculos organizacionais, às dificuldades na efetivação de políticas educacionais, além de falhas na formação acadêmica.

Entretanto, Baumgartner e Horvat (1998 citados por KRUG, 2002) apontam a existência de vários problemas concorrentes na avaliação das dificuldades de incluir as pessoas com deficiência. A primeira dificuldade levantada diz respeito às características dessa população, a qual tem sido objeto de diferentes classificações, com diferentes níveis de habilidade funcional, e com condições que podem ter características que limitam a eficácia de algum procedimento de medida.

Ao analisar as questões relacionadas à acessibilidade dessas pessoas e mais especificamente na Educação Física, Flores (2011) aponta que a escola e o professor exercem uma grande responsabilidade, pois os docentes de educação física devem conhecer as barreiras arquitetônicas existentes no seu ambiente de trabalho, para assim superá-las e então facilitar o

acesso e a permanência dos alunos com deficiência, além de estarem bem informados sobre suas necessidades, potencialidades, características e limites em relação às suas aulas.

Uma das possíveis soluções frente a essas dificuldades pode ser a disponibilização de recursos para remover os obstáculos na aprendizagem dos alunos (REIS, 2011). Na concepção de Bracht (1999), para se alcançar o trabalho pedagógico é preciso que haja equipamentos, materiais e instalações adequadas, e também uma preparação adequada do professor de educação física para que possa não só incluir os alunos com deficiência física em suas aulas, mas também prepará-los para o futuro depois da sua formação na escola.

Apesar de concordarem com a educação inclusiva, os professores apontam que não houve capacitação para trabalhar com o público alvo da Educação Especial, além de as vivências durante a graduação não serem suficientes (FREITAS, 2011). Aliado a esses fatores, a ausência de material específico, a capacitação pedagógica dos professores e o espaço inadequado para os alunos com deficiência física acabam fazendo com que os professores se sintam inseguros em relação à inclusão dos alunos com deficiência física. Entretanto, os obstáculos presentes na implantação da educação inclusiva não são predominantemente estruturais: estão mais relacionados a percepções ideológicas, culturais, institucionais, gastos financeiros (CROCHIKET et al., 2006).

É necessário que o ambiente escolar esteja preparado para receber as pessoas com deficiência física, pois se deve proporcionar aos alunos não só uma sala de aula, mas condições para que eles se sintam como um membro da classe, com participação ativa, favorecendo ganhos afetivos, cognitivos e sociais (SOUZA, 2009). Contudo, a falta de conhecimento dos professores, principalmente o da educação física, sobre as estratégias e recursos pedagógicos empregados junto aos alunos com deficiência dificulta o acesso e a permanência desses alunos em suas aulas (MUNSTER, 2013). Nesse sentido,

o referido autor verificou algumas dúvidas frequentes e comuns, que podem ser traduzidas nas seguintes proposições interrogativas: em relação ao currículo básico da Educação Física Escolar, quais conteúdos devem permanecer? Quais conteúdos devem ser introduzidos ou ainda alterados, de forma a contemplar as necessidades de todos os estudantes envolvidos no processo educativo? O que deve (ou não) ser modificado nos programas regulares de Educação Física, visando atender às simultâneas demandas de estudantes com e sem deficiências?

De forma geral, o trabalho na perspectiva da educação inclusiva é compreendido como um desafio, diante do pouco conhecimento sobre os métodos de estimulação frente às necessidades educativas apresentadas pelo aluno com deficiência, associado à falta de recursos dos professores (SILVA, 2007 citado por SILVEIRA, 2012). Ainda se podem observar algumas barreiras, como: a falta de preparação do professor; falta de conhecimento dos docentes e de metodologia apropriada para trabalhar com crianças que requer um atendimento educacional especializado (COSTA, 2010).

Assim, percebe-se que a inclusão das pessoas com deficiência física nas escolas não é um processo simples, pois envolve aspectos de condições humanas na instituição, estruturas físicas, além de questões atitudinais. Dessa forma, torna-se indispensável que os professores atuantes no ensino regular adquiram novas competências para possibilitar o acesso e a permanência de todas as pessoas, independentemente da sua condição física, intelectual e social. Nesse sentido, os docentes de educação física têm assumido um papel de grande responsabilidade em adaptar suas metodologias de ensino para transmitir a cultura corporal, com a finalidade de contribuir com a formação de todos os alunos, além de preocupar com o bem-estar e o desempenho motor.

Na categoria (b) – capacitação dos professores – foram analisados 8 artigos. Para Dutra et al. (2006) e Gorgatti (2005), esse é um dos primeiros passos para começar a pensar

em uma escola realmente capaz de incluir um aluno com deficiência física. De acordo com Almeida e Coffani (2010), observou-se que os docentes com maior tempo de graduação não possuem formação na área de Educação Física Adaptada; em contrapartida, os profissionais que se formaram recentemente já possuem uma formação básica na área de atividade física adaptada (SILVEIRA, 2012), demonstrando a preocupação em possibilitar uma formação inicial na área.

Entretanto, Almeida e Coffani (2010) mencionam que, às vezes, a disciplina básica ofertada durante a graduação para preparar os futuros profissionais não é suficiente para que a intervenção profissional seja eficaz. Além disso, Silveira (2012) acredita que a ausência ou ineficiência da formação na área da Educação Física Adaptada impeça a eficácia na proposta da educação inclusiva, pelo fato de não conseguirem adaptar suas aulas. Porém, é perceptível a busca pelo conhecimento sobre os processos inclusivos; vários professores têm procurado se capacitar para atender essa nova concepção de sociedade (CELETINO; OLIVEIRA, 2009). Segundo o estudo de Aguiar e Duarte (2005), 97% dos educadores entrevistados acreditam que a capacitação do professor em relação à participação do aluno com deficiência física nas aulas de Educação Física pode auxiliá-los na inclusão escolar.

Segundo Mosquera (2012), o campo de formação para os educadores deve abranger o conhecimento sobre as diversas categorias das deficiências, sendo as principais: deficiência visual (as diferentes causas dessa deficiência podem ser hereditárias ou adquiridas); a deficiência motora, que engloba um amplo campo e refere-se a várias patologias: ósseas, musculares, neurológicas e articulares; deficiência intelectual (comprometimento cognitivo abaixo da média associado a inadequação da conduta adaptativa); deficiência auditiva; e perda total ou parcial da audição (GORGATTI; COSTA, 2008).

Nessa perspectiva, todos os docentes – inclusive o professor de Educação Física – devem estar preparados e motivados para desenvolver os

conteúdos de forma criativa e estimular todos os seus alunos, adaptando-se aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações dos alunos com deficiência física. Dessa forma, os educadores viabilizam a oportunidade de participação à educação para todos; assim, o professor pode contribuir com o pleno desenvolvimento dos educandos. Entretanto, como apontado na categoria (a), a ausência de infraestrutura e a pouca capacitação dos professores fazem com que a inclusão se torne um processo dificultoso (CARDOSO; BASTILHA, 2010).

Segundo Vitta et al. (2010), a ausência de uma formação especializada dos professores de educação física em relação à inclusão resulta em sensações de incapacidade deles para lidar com esse processo. Ainda com a falta de capacitação dos profissionais, percebe-se que alguns não sabem como atuar, nem como diferenciar as necessidades de inclusão dessas pessoas. Todavia, esse processo torna-se complicado, uma vez que cabe a esse profissional proporcionar vivências e oportunidades motoras, sociais, cognitivas e afetivas, adaptando-se às mais diferentes realidades. Dessa forma, as aulas de Educação Física podem proporcionar ao aluno uma oportunidade de ser incluído, aprender e realizar novos movimentos, de lazer, de aprendizagem de novos jogos e brincadeiras, além de oferecer a oportunidade da experiência competitiva e cooperativa entre os alunos, tornando os alunos com deficiência mais independente (KRUG, 2002).

Segundo Gorgatti (2003), a prática esportiva pode significar, para as pessoas com deficiência física, um ganho significativo de autoconfiança e autoestima, principalmente pelo fato de elas perceberem que são capazes de executar habilidades motoras de forma independente. Continuando nessa linha reflexiva, Cardoso e Bastilha (2010) dizem que os educadores devem, por meio de suas atividades, proporcionar aos alunos com deficiência ganhos em relação a sua autonomia e independência nas atividades do cotidiano, respeitando as capacidades e limitações de cada um. As atividades devem visar um melhor desenvolvimento social, intelectual,

afetivo e motor, além de estimular os contatos sociais, facilitando o processo de inclusão (CAPELLINE; RODRIGUES, 2012).

Desse modo, há uma tendência de se obterem resultados positivos no processo de inclusão; porém, é necessário que os professores tenham apoio da escola e dos pais, além de uma estrutura adequada do espaço físico e de material didático adequado (FLORES, 2010). Mesmo com o apoio, ainda é possível encontrar muitos profissionais que, quando se deparam com o aluno com deficiência física, afirmam não saber como agir devido a sua falta de preparo, sendo perceptível em alguns a falta de interesse e paciência para buscar o conhecimento necessário (DUTRA et al., 2006).

Outro fator a ser considerado é a importância de haver uma boa relação entre o professor e o seu aluno com deficiência física. É preciso demonstrar segurança e conhecimento ao aluno sobre o está sendo trabalhado em aula, e ainda mostrar-lhe a importância de sua presença na aula (FLORES, 2010).

No entanto, esses fatores estão relacionados às atitudes de professores frente ao ensino de alunos com deficiência física na escola regular – tópico que será discutido na próxima categoria.

Na categoria (c), que se refere à atitude dos professores de educação física diante do processo de inclusão, foram analisados três artigos. As atitudes são influenciadas por distintos fatores, podendo ser exemplificadas pelas crenças, intenções, sentimentos, desejos, medos, convicções, preconceitos e tendências a agir por conta de experiências passadas (FISHBEIN, 1967 citado por PALLA, 2004).

De acordo com Hassamo (2009), pode-se observar não só uma lacuna entre as crenças, atitudes e práticas pedagógicas, mas também entre aquilo que os professores de educação física acreditam ser práticas educativas que constroem e que consideram como inclusivas e, também, entre aquilo em que acreditam e o modo como aplicam um conjunto de práticas antigas, visando a um conjunto de novas situações em suas aulas.

Sant'Ana (2005) menciona que as atitudes em relação às pessoas com as necessidades especiais representam um dos mais importantes fatores para o sucesso da escola inclusiva. Assim, as atitudes dos educadores devem ser positivas em relação à inclusão, respeitando o tempo limite de cada aluno, conforme sinaliza o trabalho de Crochík (2009).

As atitudes dos professores de Educação Física em relação ao acesso e à permanência do aluno com deficiência física em suas aulas podem fazer com que ele não se sinta tão excluído, pois a aula de Educação Física é um dos momentos em que ele poderá ter contato com os outros, fazendo os colegas entenderem e respeitarem as diferenças de cada um (CARDOSO; BASTILHA, 2010). Para Freitas e Leucas (2009 citados por FLORES et al., 2011), os professores de Educação Física devem respeitar o tempo de aprendizado dos alunos com deficiência, valorizando as possibilidades das diferenças a serem manifestadas por esses alunos.

Segundo Crochík et al. (2009); Carvalho, (2007); Mantoan, (2006) (citados por REIS, 2011), para que a educação inclusiva ocorra, é necessário que os educadores estejam dispostos a quebrar grandes barreiras encontradas no cotidiano escolar – por exemplo, o número de alunos na sala de aula, a falta de apoio familiar, a falta de materiais didáticos associados à deficiência, falta de especialista, a falta de recursos financeiros.

Gorgatti (2005) observa ainda que há dificuldade dos professores de Educação Física para receber os alunos com deficiência física nas suas aulas, por muitas vezes estes apresentam atitudes receptivas em relação aos alunos com deficiência física, os mesmos não se sentem preparados para atingir suas necessidades nas aulas.

Segundo Souza (2009), os resultados dos estudos que constam na literatura, somados ao resultado desta pesquisa, confirmam que a realidade da inclusão está distante de ser a ideal nas aulas de educação física escolar, visto que são necessárias mudanças profundas nas concepções sociais, nas atitudes dos envolvidos, nas políticas

educacionais e investimentos diversos em recursos humanos e materiais, para que, enfim, seja garantido o direito de educação de qualidade para todos.

De forma geral, os estudos de Palma et al. (2012) e Rodrigues (2003) percebem que a grande dificuldade de incluir pessoas com deficiência em aulas de educação física se dá pela falta de preparo dos educadores, além da falta de infraestrutura das escolas. Para Costa (2010), a inclusão será efetiva nas aulas de educação física a partir do momento em que os professores começarem a observar algumas dificuldades ao receber os alunos com deficiência física. Flores (2011) e Cardoso et al. (2010) dizem que o professor e a escola possuem grandes responsabilidades quanto à superação de barreiras existentes em relação à inclusão.

Nesse sentido, Callonere et al. (2012), Nascimento et al. (2007) e Almeida e Coffani (2010) observam que os educadores com maior tempo de formação acadêmica não possuem preparo adequado em relação à inclusão de alunos com deficiência; assim, esses professores possuem maiores dificuldades em incluir esses alunos em suas aulas. Oliveira et al. (2006) e Aguiar e Duarte (2005) ainda acrescentam que, mesmo os professores formados há pouco tempo possuem uma básica formação em relação à inclusão das pessoas com deficiência, e que também possuem dificuldades em incluir esses alunos, muitas vezes por medo e até mesmo por falta de conhecimento específico durante sua graduação. Farias (2003) e Costa (2010) acrescentam que as pessoas com deficiência física podem mudar seu comportamento em relação ao ambiente físico e social, influenciando no futuro dessas pessoas e ajudando no convívio social.

Assim, a análise dos artigos evidenciou que os professores de educação física participam no processo de inclusão e que suas atitudes podem ajudar as pessoas com deficiência física a se incluírem nas suas aulas (RODRIGUES, 2003). Contudo, em uma sociedade como a nossa, na qual o preconceito não é oculto, o diferente é visto com “maus olhos”. A maior dificuldade está

em respeitar e lidar com as “diferenças”. Portanto, mesmo que se promova a capacitação técnica dos professores e se providenciem todos os materiais necessários para o acesso das pessoas com deficiência física nas escolas regulares. Se não houver mudança nas atitudes em relação às diferenças, eliminando o preconceito e a discriminação, a *inclusão* permanecerá apenas de “direito” e não de “fato” (DUTRA et al., 2006).

CONCLUSÃO

Conclui-se, ao analisar as publicações encontradas sobre o tema, que os professores apresentam dificuldades para trabalhar com os alunos com deficiência, e muitas vezes deixam de dar aula para eles por não saberem como adaptá-las. Além disso, a estrutura das escolas é outro fator que impossibilita a inclusão. De acordo com os artigos lidos, é possível ressaltar que o despreparo dos profissionais atuantes na comunidade escolar e a falta de acompanhamento especializado aos professores são fatores determinantes na educação inclusiva.

A pesquisa evidenciou que é possível incluir alunos com deficiência física nas aulas de educação física, desde que os professores sejam capacitados, os quais devem entender perfeitamente o sentido e significado da inclusão. Entretanto, este estudo apresentou como limitação a de somente uma deficiência, dificultando o processo de associar quais seriam as reais dificuldades frente à deficiência física. Além disso, o arcabouço teórico baseou-se em periódicos compostos apenas por artigos brasileiros.

Dessa forma, conclui-se que a inclusão de pessoas com deficiência física nas escolas é um fato que merece ser mais estudado, pois a grande maioria dos educadores – que ainda possui pouco conhecimento sobre a área de educação física adaptada – poderia se informar a fim de contribuir com suas atitudes para proporcionar a interação entre todos os alunos, sem excluir nenhum, ajudando os alunos com deficiência na interação com os outros alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005>. Acesso em: 28 out 2014.
- ALEMIDA, J. B.; COFFANI, M. S. C. R. Educação física escolar: Reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência física. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 28, p. 55-67, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/71/60>>. Acesso em: 28 out. 2014
- BEZERRA C. P.; PAGLIUCA, F. M. L. As relações interpessoais do adolescente deficiente visual na escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 315-323, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4677/2604>>. Acesso em: 06 jul. 2014.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.
- BUENO, J. M. 2012. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes. 2012. Disponível em: <<https://fagoc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121412/pages/3>>. Acesso em: 28 out. 2014
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C; KOGUT, M. C (2008). **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.
- CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R, R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da educação física adaptada. **Revista Digital** Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2014.
- CELESTINO, P. P.; OLIVEIRA, J. B de. Capacitação do professor para inclusão do deficiente físico na aula de educação física escolar. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. **Revista Colloquium Humanarum**, v. 5, n. Especial, 2009, p. 214-218. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/suplementos/enepe-2009/documentos/areas/humanarum/Filosofia.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.
- CROCHÍK, J. L.; CASCO, R.; CERON, M.; CATANZARO, F. O. Relações entre preconceito, ideologia e atitudes frente à educação inclusiva. **Estudos de psicologia**, v. 26, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 out. 2014.

DUTRA, R. S. et al. A educação inclusiva como projeto da escola: o lugar da educação física. ADAPTA - Revista Profissional da Sobama, ano II, p. 7, 2006. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>>. Acesso em: 28 out. 2014.

FARIAS, G. C. 2003. Intervenção precoce: reflexões sobre o desenvolvimento da criança cega até dois anos de idade. **Memnon Edições Científicas**, art. 1, 2003. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SXqXWVxdEc4J:www.ibc.gov.br/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevDez2003_Artigo_1.rtf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 out. 2014.

FILHO, M. L. M. et al. A importância das aulas inclusivas de educação física para os portadores de deficiência. **Revista Efdeportes**, v. 14, n. 139, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/aulas-inclusivas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 28 out. 2014.

FLORES, P. P.; LEHNHARD, G. R.; LEHNHARD, A. R. Inclusão escolas e educação física: refletindo sobre a participação dos alunos com deficiência física. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 16, n. 159, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/inclusao-escolar-e-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 05 out. 2014.

FREITAS, N. K. 2011. Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/156/112>>. Acesso em: 28 out. 2014.

GLAT, R.; OLIVEIRA, E. S. G. de. **Adaptação curricular**. Educação Inclusiva no Brasil. (s.d.). Disponível em: <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva/pdf/Adaptacao_curricular_pt.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, SP: Manole. 2008. Disponível em: <https://fagoc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428153/pages/_7>. Acesso em: 28 out. 2012.

GORGATTI, M. G. **Educação física escolar e inclusão**: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. 2005. 173 f. Dissertação (Doutorado em Educação Física). Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/tese-greguol-educacaofisicaescolarinclusao-gorgatti.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

GORGATTI, T. **Ferramenta para a felicidade e bem-estar**. Educação & Família - deficiências: a diversidade faz parte da vida! Prêmio Professores do Brasil: Educação Infantil São Paulo, v.1, p.40-41, 2003. Disponível em: <<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016236.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

HASSAMO, I. C. S. 2009. **Relação entre crenças, atitudes e práticas pedagógicas de professores na inclusão de alunos com deficiência mental**. 59 f. 2009. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2170/1/22354_ulfp034922_tm.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**: características da população e dos domicílios resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2014.

KRUG, N. H. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais na educação física escolar. **Centro de Educação**. Edição: 2002, n. 19. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a3.htm>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTEIRO, V. M. T. Q. **Atitudes dos professores de educação Física no ensino de alunos com deficiência**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13826/2/2843.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

MOSQUERA, C. F. F. 2012. **Deficiência visual na escola inclusiva** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <<https://fagoc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121436/pages/5>>. Acesso em: 28 out. 2014.

OLIVEIRA, A. F.; RODRIGUES, G. M. 2006. Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 05, p.31-38, 2006. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-especial-2006/art03_edfis5nE.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

OLIVEIRA, F. F. de. Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar. **Revista Digital Buenos Aires**, n. 51, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd51/educa.htm>>. Acesso em: 28 out. 2014.

PALLA, C. A.; de CASTRO, M. E. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. **Revista da Sobama**, v. 9, n. 1, p. 25-34, 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/vol9no12004.pdf#page=31>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, v. 31,

n. 1, p. 283-315, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2013v31n1p283/25658>>. Acesso em: 28 out. 2014.

Reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência física. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 28, p.55-67, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/71/60>>. Acesso em: 28 out. 2014.

REIS, K. S. 2011. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**: uma análise das falas de educadores. 61f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2011/1o_2011/Kelly_Souza_dos_Reis.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>>. Acesso em: 22 set. 2014.

SANTA'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

SILVA, G. N. **O deficiente físico na educação física escolar**: uma proposta de inclusão. In: X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2006. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/o-deficiente-fisico-educacao-fisica-escolar-uma-proposta-inclusao/>>. Acesso em: 28 out. 2014.

SILVEIRA, K. A. et al. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400011>. Acesso em: 28 ago. 2014.

SOUZA, P. K. G; BOATO, E. M. Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1341/1019>>. Acesso em: 22 set. 2014.

STELLA, C.; SEQUEIRA, V. C. Inclusão e o cotidiano escolar: a visão dos professores. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 70-80, 2013. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Disturbios_Desenvolvimento/Cadernos_2013_vol_2/6_Inclusao_na_visao_dos_professores.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

VITTA, F. C. F. A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas. **Cadernos de Pesquisa**,

v. 40, n. 139, p. 75-93, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100005&lng=en>. Acesso em: 28 out. 2014.